

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PÓS GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL
ANA CLEIDE DOS SANTOS**

**CIBERCULTURA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTUDO DO
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS –
LÍNGUA PORTUGUES/LÍNGUA INGLESA DA UNIVERSIDADE DO
CONTESTADO**

**FLORIANÓPOLIS (SC)
2016**

Ana Cleide dos Santos

**CIBERCULTURA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTUDO DO
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS –
LÍNGUA PORTUGUES/LÍNGUA INGLESA DA UNIVERSIDADE DO
CONTESTADO**

Esta Monografia foi julgada adequada para obtenção do Título de “Especialista”, e aprovado(a) em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação.

Florianópolis, 03 de Agosto de 2016.

Prof. Prof. Henrique César da Silva, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Ms.^a Fabíola Teixeira Pereira (CA-UFSC).
Orientadora

Prof.^a Ms.^a Leilane Hardoim Simões
Universidade – UFSC

Prof.^a Ms.^a Paula Balbis Garcia
Universidade - UFSC

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Objetivos Geral e Específicos do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa.....	47
Quadro 2 - Estrutura Curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa – Presencial.....	48
Quadro 3 - Disciplinas oferecidas na Modalidade EaD.....	50
Quadro 4 - Elementos correlatos a Cultura Digital destacados nas Ementas do Curso de Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa	51

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores

PPP – Projeto Político Pedagógico

PPG - Programa de Pós Graduação

UnC – Universidade do Contestado

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

RESUMO

O presente estudo tem como tema central a Cibercultura e Formação de Professores: um estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Contestado. O objetivo principal foi analisar os discursos presentes no curso de formação de professores relacionados à Cultura Digital da Universidade do Contestado, e, dessa forma, verificar em que medida contempla elementos da Cultura Digital neste processo de formação de professores. Para tanto, foi realizado uma pesquisada de caráter qualitativa, onde os dados foram obtidos mediante pesquisa documental através do PPP da universidade escolhida. Contribuíram com seus aportes teóricos para a reflexão da pesquisadora os seguintes autores: Quartiero (1999), Castells (2003), Lévy (1994, 1996, 1999 e 2000), Demo, (2009 e 2011), Rudger (2003), Minayo (2004), Gil (1999), entre outros. As análises do estudo indicam que o curso de Licenciatura estudado, de uma maneira muito simplificada contempla os elementos da Cultura Digital. Verificou-se que as tecnologias ainda não são utilizadas de forma a socializar e potencializar as diversas linguagens e habilidades sociais na formação de professores da Licenciatura. O desafio ainda está em apropriar-se da tecnologia, desde o início da formação dos professores, a favor da qualificação e da aprendizagem, aliando o uso das tecnologias e uma formação capaz de produzir conhecimento.

Palavras – Chave: Projeto Político Pedagógico; Formação de Professores; Cultura Digital; Tecnologia.

ABSTRACT

This study is focused on the Cyberculture and Teacher Education: a study of the Pedagogic Political Project (PPP) of the degree course in Arts, University of Contestado. The main objective was to analyze the discourses present in the teacher training course related to Digital Culture University of Contested, and thus verify whether it includes elements of digital culture in the teacher training process. To that end, we conducted some research of qualitative character, where the data were collected through desk research through the chosen university PPP. They contributed their theoretical contributions to the reflection of the researcher the following authors: Quartiero (1999), Castells (2003), Lévy (1994, 1996, 1999 and 2000), Demo (2009 and 2011), Rudger (2003), Minayo (2004), among others. The analysis of the study indicate that the degree course studied, in a very simplified way includes the elements of digital culture. It was found that the technologies are not yet used in order to socialize and strengthen the various languages and social skills in the training of undergraduate teachers. The challenge is still appropriating technology from the beginning of teacher education in favor of skills and learning, combining the use of technology and training capable of producing knowledge.

Key - Words: Pedagogical Political Project. Teacher training. Digital Culture. Technology

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	CULTURA DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	12
2.1	ASPECTOS CONCEITUAIS DA CIBERCULTURA	14
2.2	A CULTURA DIGITAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	17
3	METODOLOGIA.....	27
3.1	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA	28
3.2	LOCUS DA PESQUISA	30
3.3	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	31
3.3.1	Quanto a Abordagem	32
4	ANÁLISE DOS DADOS.....	34
4.1	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: UM MAPEAMENTO DOS ELEMENTOS DA CULTURA DIGITAL.....	34
4.2	CONTEXTUALIZANDO AS DIRETRIZES CURRICULARES DE CURSOS DE LICENCIATURA.....	37
4.2.1	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura e de Graduação plena.....	38
5	ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA/LÍNGUA INGLESA DA UNIVERSIDADE DO CONTESTADO	42
5.1	ELEMENTOS DA CULTURA DIGITAL NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA DA UNIVERSIDADE DO CONTESTADO	46
5.2	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE SOBRE POSSÍVEIS ELEMENTOS DA CULTURA DIGITAL	46
5.2.1	Dos objetivos	47
5.2.2	Estrutura Curricular.....	48
5.2.3	Ementário	51
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
	REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

A obtenção de informação pela sociedade civil tem sido apresentada como um dos meios capazes de contribuir para o desenvolvimento do potencial criativo e intelectual dos indivíduos. Esse processo de acesso, mediado por computador, vem sendo discutido na literatura de diversas áreas das Ciências Sociais Aplicadas e Humanas.

A realidade virtual oferece uma oportunidade de interação social mediada por tecnologia que ultrapassa as barreiras da distância e do tempo. Segundo Peluso (1998) a evolução da realidade virtual acontece de forma acelerada, visto que as inovações tecnológicas e a comunicação, conectando pessoas, organizações e grupos, além de permitirem aos indivíduos possibilidades de comunicação, ampliaram a capacidade de conexões, criando redes sociais mediadas por tecnologias digitais. Esse fenômeno é compreendido não somente como a interação digital, mas como uma possibilidade de conectar pessoas, em escala global.

No mundo globalizado muito se fala em Internet como importante componente para auxiliar em diferentes áreas de conhecimento. Entretanto, aprender uma nova língua é essencial e a Língua inglesa é a que está mais inserida na aprendizagem mediada pelo computador (SANTOS; BEATO; ARAGÃO, p. 01,[nd]).

Por estarem dispostos na web de um modo não-linear e multidimensional, os recursos eletrônicos podem ser explorados pelo aprendiz de forma adequada aos estilos cognitivos de cada um. Tal fato remete ao conceito de hipertexto e, por conseguinte, a sua implicação nas novas metodologias de ensino de línguas.

O que para Levy (1996), um texto digitalizado permite novos tipos de leitura, pois esses textos conectam-se uns aos outros por meio de ligações hipertextuais. O leitor poderá, assim, realizar um exame rápido do conteúdo, acessar o texto de forma não-linear e seletiva e fazer múltiplas conexões, segmentando o saber em módulos. Este é, sem dúvidas, um processo de leitura bem diferente do que ocorre em um papel impresso.

Pensa-se então em educação e virtualidade como fatores que complementam a perspectiva da Cultura Digital, como possibilidade de ensino aprendizagem Gadotti (2000). Conforme abordaremos no percurso do nosso trabalho, nosso objetivo não é de

levantar apologia à Cultura Digital, às tecnologias da informação ou qualquer outro contexto aqui explorados. Mas sim, levar em consideração que qualquer desafio educacional que some aos processos de formação de professores, merece estudos científicos, e esse é o nosso propósito.

Dessa forma, refletindo sobre os processos de formação dos professores, especificamente os de língua inglesa, minha área de atuação, surge a pergunta de pesquisa do nosso trabalho: se os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Letras contemplam de alguma maneira aspectos relacionados à Cultura Digital, às Tecnologias de Informação e Comunicação?

Nesse sentido, nossa pesquisa esteve centrada na análise dos discursos presentes no PPP do Curso de Letras da Universidade do Contestado (UnC) para tentar identificar se o mesmo contempla elementos da Cultura Digital no processo de formação de seus professores.

Não basta apenas utilizar as tecnologias nessa outra cultura. A preocupação com a formação de professores nos cursos de Licenciatura passa por reflexões acerca de que modo, e a que custo a Cultura Digital está chegando à Educação. Por isso, também nos preocupamos em refletir a presença da Cultura Digital em termos de Educação e a quem ela se direciona, diante da realidade dos excluídos digitais, inclusive no âmbito acadêmico, a pensar que o acesso às tecnologias da informação não está ao alcance de todos.

O acesso às novas tecnologias tem suas restrições e é sabido que não há como assegurar a todos o acesso aos elementos da Cultura Digital, devido, por exemplo, as dificuldades de acesso à internet e aos meios de comunicação mediados por recursos tecnológicos. Por isso, para completar tais estudos, tem-se por objetivos específicos: levantar aspectos conceituais da Cultura Digital e sua importância no processo de formação de professores; Mapear as propostas de discussão sobre Cultura Digital nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs); Identificar no PPP do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa da Universidade do Contestado Campus de Curitiba elementos e aspectos da Cultura Digital; e, compreender de que forma ocorre esse processo de construção e consolidação das normas obrigatórias para a Educação que orientam o planejamento curricular nos cursos de Licenciatura.

Para tanto, trazendo para a análise a perspectiva histórica crítica com análise documental, que, de acordo com Demo (2009), sinaliza que para captar a realidade é

necessária uma concepção teórica que possibilite a sua interpretação, com isso uma pesquisa teórica conhece a fundo teóricos relevantes, aceita o desafio criativo, investe na consciência crítica. Ainda sobre a perspectiva epistemológica afirma-se de acordo com Saviani (2008) que a fundamentação teórica da pedagogia histórico-crítica nos aspectos filosóficos, históricos, econômicos, político-sociais propõe-se explicitamente a seguir as trilhas abertas pelas agudas investigações sobre as condições históricas de produção da existência humana que resultaram na forma da sociedade atual (SAVIANI, 2008, p. 421).

Essa perspectiva epistemológica considera a apreciação crítica das relações sociais da pedagogia histórico-crítica, baseada na análise da realidade com intencionalidade de transformação e determina o comprometimento da educação no movimento maior de transformação da sociedade.

O propósito de tal pesquisa foi de analisar de forma qualitativa as informações obtidas do curso de Licenciatura da UnC, sendo ele: Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa, conforme critérios de escolha explanados posteriormente no capítulo dos percursos metodológicos. De forma quantitativa, foram mensurados também os dados levantados com análise documental no PPP do curso de Licenciatura acima citado. O *locus* da Pesquisa foi a UnC, localizada na Avenida Leoberto Leal da cidade Curitibanos, estado de Santa Catarina. A escolha por essa Universidade deve-se ao fato de a mesma ser muito bem conceituada à frente da formação de Professores de toda a região do Contestado¹.

Para guiar nosso leitor, a seguir apresentamos a estrutura deste trabalho. Cabe destacar, que nossa intenção foi a de que em cada capítulo fosse contemplado um objetivo da pesquisa.

Após a introdução deste trabalho, em que apresentamos as linhas gerais de nossa pesquisa, apresentamos o segundo capítulo que caracteriza a Cultura Digital relacionando a sua importância no processo de formação de professores, para compreender os aspectos conceituais pertinentes a esse ponto. Sendo assim, são

¹ A região denominada "Contestado" abrangia cerca de 40.000 Km² entre os atuais estados de Santa Catarina e Paraná, disputada por ambos, uma vez que até o início deste século a fronteira não havia sido demarcada. As cidades desta região foram palco de um dos mais importantes movimentos sociais do país. Disponível em: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=143>.

levantados aspectos conceituais de pontos importantes epistemologicamente na pesquisa como: Cultura Digital, Ciberespaço, Cibernética.

Na sequência, o terceiro capítulo destina-se ao esclarecimento do percurso metodológico o qual norteou o estudo. Neste, são abordados aspectos referentes à perspectiva epistemológica, os objetivos, os critérios de escolha dos sujeitos, bem como instrumentos para coleta de dados que foram utilizados.

Como resultado de um estudo feito na UnC, o capítulo seguinte discorre sobre o PPP do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa dessa Universidade identificando de que forma contempla elementos da Cultura Digital, com uma análise dos dados coletados por meio de análise documental. Esse último capítulo antecede as considerações finais, com compromisso de responder aos questionamentos e objetivos desta pesquisa.

2 CULTURA DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A construção desse capítulo visou caracterizar a Cultura Digital e aspectos relevantes pertinentes a ela, relacionando a sua importância no processo de formação de professores, ressaltando a importância de compreender esses elementos conceituais como base para essa, que é uma das categorias principais da nossa pesquisa. Iniciamos contextualizando as tecnologias de informação e de comunicação que tem presença cada vez mais clara nos processos educacionais, e a discussão sobre a inserção das tecnologias no espaço escolar tornou-se comum. “Todavia, o centro das discussões não está voltado para a educação” (QUARTIERO, 1999, p. 2). Nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está comprometido com essa interface das tecnologias em relação à formação de professores. Portanto esse capítulo é um espaço para conceituar a virtualidade e discutir esse contexto de tecnologias digitais sob a perspectiva da formação de professores.

Como a proposta principal dessa pesquisa é analisar o PPP do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa da UnC e a contemplação de elementos da Cultura Digital no processo de formação de professores, esse capítulo se faz relevante haja vista a importância de se compreender esse outro contexto de sociedade, na perspectiva da virtualidade, como um fator que não se opõe e sim complementa o real. Com a popularização do acesso a internet, o ciberespaço e a Cultura Digital caracterizam uma emergência pela rapidez de acesso a informações.

A Cultura Digital associa um pensamento de transformações, mudanças e outros paradigmas. Gasser e Palfrey (2011), afirmam que no início da década de 1970 o mundo iniciou o mais rápido processo de transformação tecnológica que ocorreu no que se refere à informação e nenhum aspecto da vida fica intocado pela maneira em que muitos de nós usamos as tecnologias da informação. O mais incrível, no entanto, está além das inovações tecnológicas: o modo como as pessoas se relacionam em decorrência disso.

Desde a década de 1970 quando a internet foi criada para fins militares pelos norte americanos, ela vem transformando a vida das pessoas com a chamada “Era Digital²”. No Brasil ela chegou à década de 1990 e desde então esse meio de

² A Era Digital de acordo com Castells (2003), também chamada de a “Era da Informação” é o nome dado ao período que vem após a era industrial, mais especificamente após a década de 1980; embora suas

comunicação tem trazido uma revolução nos hábitos culturais. A internet a cada dia ganha mais adeptos, pois todo dia quinhentas mil novas pessoas entram pela primeira vez na rede mundial de comunicação (CASTELLS, 2003).

Segundo Lévy (2000), o termo internet vem de *internetworking* (ligação entre redes), sendo então um conjunto de *Hardwares e Softwares* usados para o transporte de informação. Sua expansão se deu pela facilidade em obtenção de dados e comunicação superando os limites até mesmo da geografia. Discussões, pesquisas, informações atualizadas, compartilhamento de imagens, um simples bate-papo, entre tantas coisas, fazem da Internet um infinito de possibilidades.

A Internet é o coração de um novo paradigma sociotécnico, que constitui na realidade a base material de nossas vidas e de nossas formas de relação, de trabalho e de comunicação. O que a Internet faz é processar a virtualidade e transformá-la em nossa realidade, constituindo a sociedade em rede, que é a sociedade em que vivemos (CASTELLS, 2003, p. 287).

Faz-se necessário compreender de que forma isso afeta a sociedade, a Educação, os professores e de maneira mais específica os currículos escolares que na tradição educacional ainda se mantém de forma fragmentada. Sobre esse aspecto Santos (2000, p. 46) afirma:

Pode-se dizer, que diferentes olhares sobre o estudante, o professor, o currículo e as instituições escolares levam hoje à valorização de saberes da experiência social e cultural, do senso comum e da prática, como elementos indispensáveis para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à resolução, tanto dos simples como dos complexos problemas da vida pessoal e profissional dos indivíduos. (SANTOS, 2000, P.46)

Santos (2000) afirma que o currículo valoriza os saberes da experiência cultura, portanto, há que se considerar a responsabilidade que os projetos pedagógicos têm na formação de professores no ensino superior, visto que há nesse contexto oportunidades inovadoras ao processo de aprendizagem e ao papel dos profissionais de educação de adaptar-se gerando como resultado o aprendizado, discutindo as propriedades pedagógicas da sociedade em rede. Corroborando com Santos, Apple (2006) afirma que o currículo nunca é um conjunto neutro de conhecimentos, ele é parte de uma tradição

Bases tenham começado no princípio do século XX e, particularmente, na década de 1970, com invenções tais como o microprocessador, a rede de computadores, a fibra óptica e o computador pessoal.

seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. Compreende-se que esse conjunto de conhecimentos ao qual o currículo engloba, tem pontos relevantes a considerar sobre a cultura, o modo como as pessoas vivem, aprendem se desenvolvem. Esse ponto de vista de algum grupo específico expõe à Cultura Digital que se constrói a partir de um conhecimento em rede, a uma responsabilidade de construção do pensamento crítico capaz de suprir as exigências da sociedade contemporânea tendo em vista todos os aparatos tecnológicos desenvolvidos nos últimos anos.

No campo das Tecnologias da Informação, as TIC, essas exigências não são de apenas buscar novidades, e sim oportunidades de aprender bem, em uma perspectiva tão antiga para a Educação quanto Sócrates que afirmava ser possível o desafio da formação profissional de dentro para fora, com autonomia (DEMO, 2009, p. 87).

Essa pesquisa busca saber em que medida, o PPP do curso de Licenciatura em Letras da UnC contempla no processo de formação, aspectos relacionados à Cultura Digital. Dessa forma, a seguir apresentamos alguns aspectos conceituais que servirão como base da pesquisa.

2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DA CIBERCULTURA

A sociedade da informação apresenta-se como uma realidade mundial e é necessário que reconheçamos o fato de haver grande interesse por parte das pessoas em experimentar essa nova forma de comunicação e que cabe a essa sociedade explorar as potencialidades nos planos cultural, econômico e social. As tecnologias, a Cultura Digital e o ciberespaço oferecem alternativas para ampliar os conceitos de construção de conhecimento e formação de professores. Mas em termos conceituais o que é Cultura Digital? O que chamamos de Ciberespaço? O que podemos compreender por Cibernética? Que considerações são feitas a esse respeito? Com objetivo de responder a esses questionamentos iniciamos esse subitem.

Em essência, Lévy (2000) conceitua o Ciberespaço também chamado de rede, como um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. Sendo não apenas a estrutura material da comunicação digital, mas o universo de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. É a Cultura Digital advinda de uma relação entre sociedade,

cultura e tecnologia. (LÉVY, 1999). A saber, que a tecnologia hoje não se define somente por computadores. Ela está presente também à palma da mão, em dispositivos móveis, conectados, trazendo possibilidades ainda maiores de conexão com a internet. A Cultura Digital apresenta-se, portanto, como as estratégias para sobreviver a essa realidade de interação que o virtual proporciona.

Esses conceitos apoiam uma tentativa de compreender a comunicação e estudar a forma como as informações são codificadas e retroalimentadas em termos de aprendizagem, que chamamos de Cibernética. Lévy em uma palestra realizada em Porto Alegre, em Outubro de 1994, afirmou que é no espaço cibernético que está funcionando a humanidade, hoje. Para ele:

É um novo espaço de interação humana que já tem uma importância enorme, sobretudo no plano econômico e científico e, certamente, essa importância vai ampliar-se e vai estender-se a vários outros campos, como por exemplo, na Pedagogia... O espaço cibernético é a instauração de uma rede de todas as memórias informatizadas e de todos os computadores. Atualmente, temos cada vez mais conservados, sob forma numérica e registrados na memória do computador, textos, imagens e músicas produzidos por computador. Então, a esfera da comunicação e da informação está se transformando numa esfera informatizada (LÉVY, 1994, [n.p])

Para a compreensão do tema e da problemática da pesquisa observa-se que virtualidade diz respeito às discussões de Lévy (1996, p. 11) afirma que “o virtual possui uma plena realidade, enquanto virtual”. A sociedade da informação é uma realidade mundial que possibilita uma interação que vai além dos limites da distância e do tempo. Essa “Era da Informação” constitui um momento histórico conceituado por Lévy (2000, p.17) como Cibercultura, que é um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Ao se preocupar com as questões trazidas pela Cultura Digital e suas implicações na educação, representa um desafio a aspectos relacionados às transformações sociais.

Através da virtualidade, as transformações sociais, culturais e políticas continuam acontecendo e na mesma velocidade. Precedente a Cultura Digital só havia uma cultura da leitura, ler um livro, assistir um programa de TV, ouvir o rádio, e no contexto escolar, ouvir o professor. A Cultura Digital traz a possibilidade de ampliar a leitura e também produzir conteúdo. A escrita abriu outro espaço de comunicação, onde se tornou possível tomar conhecimento de conteúdos produzidos a milhares de

quilômetros ou há séculos, em apenas um clique. Essa realidade é presente nas escolas de fato? É uma realidade onde é possível qualquer informação de qualquer lugar do mundo. Este enfoque nos leva a compreender a Cultura Digital como uma cultura da leitura e da escrita de forma ampla.

Complementando, Carvalho (2008, p.6) afirma:

É interessante observar que as possibilidades de aprendizagem colaborativa com a Web 2.0 surgem como uma resposta à tradicional estrutura estática da Internet com poucos emissores e muitos receptores (como a televisão), começando a adotar uma nova plataforma onde as aplicações são fáceis de usar e permitem que haja muitos emissores, muitos receptores e uma quantidade significativamente mais alta de intercâmbios e cooperação. Esta mudança no número de emissores e receptores permitiu o surgimento das redes colaborativas de conhecimento, onde vários assuntos são colocados em discussão, e novos paradigmas para a compreensão das mudanças na sociedade do conhecimento são estruturados de forma contínua.

Esses elementos de movimento e outras formas de pensar a educação acontecem em um espaço de compartilhamento e desenvolvimento de informações, que como vimos anteriormente, Lévy (2000) denomina Ciberespaço. Já Castells (1999, p. 498) denomina sociedade em rede, partindo de uma definição bastante simples em que "rede é um conjunto de nós interconectados", mas que por sua maleabilidade e flexibilidade oferece uma cultura de grande utilidade para dar conta da complexidade da configuração das sociedades contemporâneas sob o paradigma informacional. Assim, definindo ao mesmo tempo o conceito e as estruturas sociais, Castells afirma que:

Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio (CASTELLS, 1999, p. 499).

O autor define como redes um sistema onde cada parte, tem um potencial de expandir informação e integrar-se dessa forma a outros nós. Essa sociedade em rede é uma sociedade centrada no uso e aplicação de informação e conhecimento, sendo alterada por uma revolução tecnológica concentrada na tecnologia da informação e em meio a mudanças nas relações sociais, nos sistemas políticos e nos sistemas de valores.

Lemos e Lévy (2010) desenvolveram conceitos otimistas dessa infraestrutura chamada "Inteligência Coletiva", que segundo eles é distribuída por toda parte,

incessantemente valorizada, coordenada em tempo real. Em termos cognitivos, Inteligência se traduz por uma capacidade de aprendizagem autônoma, em termos históricos, por um processo de evolução, emergindo de processos de interação. Essa capacidade, portanto, para Lemos e Lévy (2010), não existe senão de forma coletiva: coletivo de ideias, de pensamentos. Nesse princípio as inteligências individuais são somadas e compartilhadas por toda a sociedade, potencializadas com novas tecnologias de comunicação, como a Internet, resultando em troca de conhecimentos (LEMOS; LÉVY, 2010). A “Inteligência Coletiva” resulta em uma mobilização efetiva das competências, chamando os recursos de tecnologia intelectual, e criando os conceitos de Cultura Digital e Ciberespaço.

Trata-se como de outra forma cultural. Outro olhar sobre as possibilidades pedagógicas. Portanto não há como escapar de uma reflexão crítica sobre a forma como os processos advindos da tecnologia afetam a educação, enquanto pesquisa, assumindo uma postura de partir da ignorância de sua aplicabilidade na educação, para uma compilação do que já existe. Há que se fazer uma análise das possibilidades existentes.

O que a literatura traz, propõe aos pesquisadores, uma análise para além dos termos tecnológicos, para entender esses caminhos de uma maneira crítica e reflexiva, essa temática que interessa aos professores. Valendo-se disso, o contexto está em ver os aspectos da Cultura Digital não apenas como um dado, e sim como algo a ser discutido em específico no contexto da formação de professores.

2.2 A CULTURA DIGITAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Após compreender aspectos conceituais acerca da Cultura Digital, esse contexto é aproximado da educação. Visando compreender esse aspecto, nesse ponto do projeto, questiona-se sobre como caracteriza-se a formação de professores nesse contexto. Os cursos de formação de professores têm a oportunidade de considerar as possibilidades do uso das TIC na Educação, não somente na prática docente, mas no processo de aprendizagem dos alunos e dos próprios educadores na apropriação e utilização das tecnologias.

Sobre o impacto da tecnologia na sociedade, citamos aqui uma entrevista dos anos 50 onde Albert Einstein declarou três grandes bombas no século XX: a bomba

demográfica, a bomba atômica e a bomba das telecomunicações (LÉVY, 2000). Para Einstein, a bomba das telecomunicações estaria associada à quantidade de dados se multiplicando constantemente, por meio de recursos tecnológicos. Roy Ascott, amigo de Pierre Lévy, chamou isso de “Segundo Dilúvio”³ o das informações. Por conta da natureza de seu crescimento, a quantidade bruta de dados disponíveis se multiplica e se acelera. E esse dilúvio jamais cessará. A necessidade que apresenta-se a Cultura Digital é a de aprender e ensinar nossos filhos a nadar, flutuar e navegar (LÉVY, 2000).

Nesse contexto, a formação de professores poderia implementar ações para a inclusão digital de professores e alunos, bem como a utilização dos recursos advindos desta outra realidade no processo de “ensinagem”, pois ao conhecer os recursos que a Cultura Digital oferece, é possível pensar em uma reestruturação da realidade educacional.

Sem nenhuma pretensão de que a Internet resolva todos os problemas educacionais, culturais e sociais do planeta, esse novo movimento de construção do conhecimento através da Cultura Digital trata-se de uma realidade, e não há razões para “ser contra” e nem para afirmar que tudo é bom. Apenas reconhecer as mudanças qualitativas que resultam da extensão de novas redes de comunicação para a vida social e cultural e que se saiba como estão conectadas à formação de professores e à Cultura Digital, como veremos nesse subitem.

Conforme nos afirma Rudiger (2003) algumas pessoas louvam a informática, como se as máquinas por si só aprimorassem o conteúdo da vida humana. As tecnologias digitais facilitam os afazeres, simplificam as rotinas cotidianas, facilitam certas atividades e permitem até poupar tempo, porém não têm como decidir o que as pessoas irão fazer e em si não modificam os indivíduos. A conexão é um bem em si, em torno de centros de interesses comuns (LÉVY, 1999, p.127) e a Cultura Digital expressa uma vontade coletiva de construir laços sociais baseados no compartilhamento de conhecimentos (RUDIGER, 2003, p. 65).

Em termos conceituais Lemos (2010) apresenta três princípios fundamentais para pensar a Cultura Digital:

O primeiro deles é a “Liberação de emissão”, a possibilidade de escrever, sem a necessidade de pedir autorização para produzir conteúdo, e na condição de autor, ter a

³ O termo dilúvio exposto aqui, representa uma grande quantidade de informações disponibilizadas na rede.

certeza de que alguém vai ler seus conteúdos. Esse princípio dá a possibilidade ao autor de além de ser um crítico, produzir suas ponderações. Segundo princípio da Cultura Digital é a “Conexão generalizada e aberta”, que é a possibilidade de emitir coletivamente e em rede os conteúdos. Além disso, o terceiro princípio está relacionado a essa potência gigantesca que é o ambiente informacional, através da possibilidade de poder falar, poder se juntar, encarando essa evolução com o aspecto positivo que ela carrega.

Por vezes, os professores podem sentir-se inseguros em lidar com as ferramentas que os recursos digitais oferecem, como os recursos da web e essas práticas de leitura e escrita que a Cultura Digital oferece. Essas considerações segundo Freitas (2009) não implicam em uma culpabilização dos professores. Portanto, observa-se que tanto na formação inicial ou continuada de professores, ainda tem sido poucas as iniciativas que contribuam de forma eficiente com um trabalho que integre a questão da aprendizagem, enquanto promotora de desenvolvimento cognitivo dos alunos com os instrumentos tecnológicos. (FREITAS, 2009)

Sob essa perspectiva cada nó da rede pode representar um professor que está inserido no curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa ao qual vamos estudar. Os elementos da Cultura Digital nos PPP de formação de professores se inserem nesse Universo sem totalidade (PEDROSO, 2006).

Dialogando com outros autores, contempla-se no contexto da Cultura Digital Castells (2003) conceitua as redes sociais, como uma prática de formação de interação humana muito antiga, porém ganharam espaço, transformando-se em redes apoiadas em tecnologias digitais. Essas redes oferecem recursos aos modelos de interações sociais, adaptando essa necessidade humana as condições de constante mutação existentes na atualidade de maneira flexível.

Possibilitar as mesmas informações em todos os locais do mundo é uma característica que condiz com os princípios da Cultura Digital e contribui para a exigência da sociedade contemporânea, que de acordo com Freitas (2009) é a de que os indivíduos sejam sujeitos pensantes, capazes de refletir sobre o que fazem e o que os outros fazem sobre os fenômenos de sua vida e o modo como afetam seu modo de ser, de pensar, de sentir, de agir. Essa capacidade de se apropriar do pensamento de forma autônoma, perpassa pela educação, em uma construção do conhecimento.

Há na sociedade contemporânea uma exigência de que as pessoas sejam sujeitos críticos, capazes de refletir sobre os fatos, e sobre como os fatos alteram a sociedade, tal qual sair da alienação e compreender as informações.

Em um universo sem totalidade, todas as informações recebidas, poderão gerar produzir mais informações. Em paralelo a essa possibilidade de expandir informações de forma ilimitada, estão às exigências e pretensões da sociabilidade contemporânea que de acordo com Santos (1997, p. 78) se apresentam por sua complexidade interna, pela riqueza e diversidade das ideias novas que comporta e pela maneira como procura a articulação entre elas.

Corroborando com os autores acima citados, pretendemos com este trabalho fazer algumas ponderações sobre as possibilidades que a Cultura Digital e esse espaço de troca de informações podem oferecer as exigências do mundo contemporâneo, que ainda segundo Santos (1997) “exige que pensemos, mas priva-nos frequentemente das condições de pensar”.

Sobre o compromisso da educação para pensá-lo, e do desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva dos sujeitos, Freitas assegura:

A educação deve prover uma formação que favoreça autonomia intelectual e cognitiva, potencialidade reflexiva, reflexividade, pois disso depende a possibilidade de desenvolvimento da dimensão cognitiva, da dimensão ética, as escolhas, os compromissos assumidos pelos sujeitos. (FREITAS, 2010, p. 225).

Essa citação traz elementos para a discussão da nossa pesquisa do compromisso da Educação na perspectiva de alternativas acerca de como propor essa formação de que os sujeitos necessitam. Quando Freitas (2010) escreve sobre autonomia intelectual e cognitiva, remetemo-nos a Lévy (2000) quando afirma que afirma que qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na Cultura Digital deve ser analisada desde a compreensão das mudanças em relação ao saber. Em primeiro plano através da constatação a respeito do surgimento e renovação dos saberes. Posto isso, sabe-se que há nessa renovação de saberes uma forte ligação às questões referentes ao mundo do trabalho. Pois trabalhar quer dizer cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimento.

Constatamos, entretanto, uma nova natureza de trabalho, novas formas de acesso à informação e novos estilos de conhecimento, cuja transação não para de crescer,

trabalhar quer dizer cada vez mais aprender. Posto que a Cultura Digital compreende um universo sem totalidade, os conteúdos também corroboram com essa inacessibilidade do todo. Porém há um ponto importante a ressaltar nesse contexto, pois apesar de inacessível em sua totalidade, o conhecimento está ao acesso de todos, conforme Lévy (2000) ilustra quando um sábio morria, era como se queimasse uma biblioteca, pois seu conhecimento permanecia apenas sob seu domínio e essa realidade se transforma referente à quantidade, diversidade e velocidade da evolução dos saberes na perspectiva da Cultura Digital e das novas tecnologias.

A Cultura Digital é compreendida em seus princípios e sua função exercida na sociedade com uma oportunidade de apropriar-se dessa restrição ao acesso à totalidade de informação que a rede oferece, e que em paradoxo oferece uma grandeza de conteúdos a qualquer distância ou tempo. Pois se ao compartilharem os mesmo códigos de comunicação, as redes sociais são capazes de se expandir de forma ilimitada (CASTELLS, 1999, p.499), há nesse contexto oportunidades inovadoras de construção do conhecimento em redes capazes de suplantar as exigências da pós-modernidade, diante das transformações sociais presentes na aflição do futuro e na urgência de se pensar uma reforma cultural no presente.

Vê-se a Cultura Digital como oportunidade de outro jeito de se fazer educação, começando pela formação de professores, tendo consciência da afirmação de Lévy, de que ela não cumprirá todos os desafios que requerem uma reformulação da educação, porém é capaz de possibilitar caminhos, além do pensamento crítico necessário a uma reforma cultural, formadora de sujeitos autônomos, com acesso a informação e habilidade para construção de conhecimentos necessária para essa construção coletiva do conhecimento coletivo, respeitando a redundância, pois o conhecimento em rede proporciona uma construção capaz de obter grande parte da sociedade, e através do acesso a informação rever e construir mudanças à sociedade.

Destacadas as possibilidades da Cultura Digital, a educação recebe demandas de contribuição para o desenvolvimento de sujeitos autônomos, críticos e reflexivos tornando o papel da educação e da cultura ainda mais responsável. Se o mundo contemporâneo exige sujeitos críticos e reflexivos, a Cultura Digital é capaz de contribuir com a educação para “o pensar”, com a finalidade de ajudar nessa tarefa de desenvolver sujeitos que pensem criticamente.

De fato, todos estão envolvidos com a educação, e as ideias de educação estão ligadas as necessidades da vida em sociedade, segundo Brandão (2007,) existe a educação de cada categoria de sujeitos de um povo, da família a comunidade, sem a necessidade exclusiva de livros, professores e métodos pedagógicos.

A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida. Ela pode existir imposta por um sistema centralizado de poder, que usa o saber e o controle sobre o saber como armas que reforçam a desigualdade entre os homens, na divisão dos bens, do trabalho, dos direitos e dos símbolos (BRANDÃO, 2007, p. 10).

Uma educação livre, onde a informação por si só não basta, onde ao tornar comum, o conhecimento abrange – por meio de trocas - traçando um processo que permeia os códigos de conduta, as regras do trabalho, os segredos da cultura de cada grupo e conseqüentemente as leituras de mundo baseadas na subjetividade.

As relações entre o ensinar e aprender, possuem como principal objetivo a socialização, e assimilação de um conjunto de crenças e hábitos da sociedade no processo de transformação da criança em adulto.

Conforme mencionado anteriormente, o real não se opõe ao virtual, ambos se complementam na construção do conhecimento e a partir de todos os conceitos já levantados nessa pesquisa, existe, uma possibilidade de que a educação desenvolva uma nova competência, onde seja possível usar, praticar, refletir a informação e os saberes sob a perspectiva tecnológica. Que se desenvolva uma habilidade de lidar com o excesso de informações, de escolher e discriminar as informações úteis e proveitosas, das inúteis e perigosos. Afinal se cada pessoa tem um canal perceptivo de mais fácil acesso a aprendizagem, em alguns casos um software, ou uma animação digital podem nos proporcionar melhor compreensão, mas é preciso que compreendamos que a tecnologia sozinha não irá resolver todo o problema, mas sim tudo o que vem junto com ela.

Há dessa forma, uma mudança no *status* do professor de transmissor, para co-produtor, conceptor, enfim mediador de todas as ações que promovam conhecimento.

De certa forma, pode-se ainda, nos diferentes níveis de ensino, a presença de professores que limitam seus trabalhos docentes transmissão de informação, em um mundo onde o progresso tecnológico apresenta muitos recursos disponíveis, que não são

utilizados por falta de conhecimento sobre o funcionamento e suas reais possibilidades. Numa nova concepção do exercício da docência, o progresso tecnológico pode influenciar na otimização dos recursos pedagógicos, na construção do conhecimento em rede e na reorganização das informações a um nível que não se restringe a aspectos temporais e geográficos, conforme já afirmamos anteriormente.

O ambiente de aprendizagem é um espaço onde todos participam, todos atuam, constroem uma nova realidade. A isso podemos chamar Pedagogia da Virtualidade. Gomez (2004) afirma que a pedagogia da virtualidade está apoiada na apropriação tecnológica em razão dos princípios da educação, seu objetivo é o encaminhamento para a conformação de uma sociedade aberta e democrática que, por sua vez, deve sustentar-se na ética e na vontade política dos sujeitos. A ideia de rede nesse contexto conduz a uma exigência articuladora da categoria de totalidade, onde os dados podem estar fragmentados, porém se articulados levam a compreensão das informações.

Trata-se de aprender a navegar para que o processo de aprender, ensinar e produzir conhecimento dê sentido e valor ao ato de educar e proporcione reflexões sobre a educação nesses novos tempos. Lévy (2000) ressaltou essa importância ao dizer que precisamos ensinar a nadar, flutuar e talvez a navegar.

Essa tecnologia vem causando o que Pierre Lévy (2000, p. 157) denominou de "mutação contemporânea da relação com o saber" e a expressão da Cultura Digital, surge como tecnologia intelectual, capaz de suscitar novas formas de conhecimento e em especial de desenvolvimento de novas atitudes pedagógicas. Para Lévy (1996), não trabalhamos mais com a inteligência individual, mas, com a Inteligência Coletiva, construindo o conhecimento em rede, entre pessoas, num processo mútuo de aprendizagem. O compromisso do professor nessa construção é lograr essa construção com ferramentas e estratégias adaptáveis ao ciberespaço.

Cabe à tecnologia o papel de servir o professor, e não somente guiá-lo às novas formas de aprendizagem. Na aprendizagem "as telas", podem ser aliadas à estratégias pedagógicas que caminhem junto à pedagogia da virtualidade. Portanto, investigar a Pedagogia da virtualidade como uma perspectiva inovadora é alinhar tecnologia, Cultura Digital e educação a uma mesma velocidade, sem deixar de lado a formação de um indivíduo crítico. Aliás, a formação é de um sujeito que usará tecnologias que ainda nem conhecemos, e trabalhará em profissões que ainda nem existem. Essa hipótese

instiga os profissionais formadores de educadores para a real responsabilidade do professor nesse contexto.

A revolução da informação promove uma mudança de paradigmas a qual a educação não está ileso. E por pouco que se tenha publicado no meio científico sobre as possíveis relações entre a Cultura Digital e a formação de professores, esse tema se faz pertinente quer seja na formação inicial ou continuada de professores, ao colocar entre suas preocupações as questões trazidas pelo mundo digital e pela Cultura Digital.

Assim, se os professores se aproximam dessa nova cultura e agregam aos que dela já participam, conhecendo, compreendendo e incorporando as suas estratégias de ensino, constroem-se novas relações de aprendizagem.

A realidade é que a sociedade vive um contraste em termo de acesso as tecnologias, e assumindo a postura de que algum caso desse contexto tem os equipamentos de informática disponíveis com facilidade, há que se considerar que parte dessa sociedade esta excluída dessa realidade. Nesses casos, somente apresentar computadores, tablets, e smartphones, não é garantia de acesso. Há um contexto a se considerar, para além do pressuposto de que um computador garante acesso à informação. Todavia, seja em possibilidade de exclusão ou no contexto de informatização, isso não deve ser justificativa para não seguir em frente. É importante pensar que a escola pode ser vista como um espaço para a inclusão digital. Assim, os professores, ao compreenderem o uso que seus alunos, já fazem, ou poderão fazer, do computado e da internet, podem reorientar seu trabalho nessa perspectiva. (FREITAS, 2009, p. 9).

Lemos e Lévy (2010), apontam que a sociedade da informação é uma realidade mundial. Essa dinâmica possibilita à Cultura Digital um sentido global à construção do conhecimento e a maneira como os indivíduos se organizam na sociedade reflete a aplicabilidade desse pensamento global de compartilhamento de informações.

Presente nos meios sociais, a educação também tem seu caráter formal, no momento em que a educação se sujeita a pedagogia, cria métodos, estabelece regras. É quando aparecem a escola, o aluno, o professor e a necessidade de sistematizar os saberes. Ocorre, portanto a distinção entre o que faz o que sabe com o que se faz e o que se faz com o que se sabe.

Já a formação de professores tem o compromisso e a premissa de democratizar e facilitar o acesso à educação, em um processo mediado por tecnologias onde

professores e alunos estão separados temporal ou espacialmente. Nesse processo, algumas características importantes mantêm-se preservadas, entre elas a preocupação com a interatividade, novos ambientes de aprendizagens e formas de comunicação alternativas.

Diante de tudo isso, negar ou regredir em termos de tecnologia é algo que está distante da projeção que temos em termos de sociedade e educação. Virtual e real se mesclam e é interessante considerar a possibilidade de uma busca de construção de conhecimento, instantânea, com livre acesso à informação e sem restrições quanto à acessibilidade, podendo dessa forma, sanar desafios da educação que ainda existem em alguns lugares do mundo. É a Cultura Digital, levada ao campo da tecnologia, das telas que proporcionam acesso à informação desde a palma das nossas mãos, trazendo uma nova possibilidade para a sociedade.

A educação frente aos outros paradigmas que emergem no campo da pesquisa coloca em discussão a formação de professores em um contexto geral. Usamos aqui uma citação de Libâneo e Pimenta (1999) que são autores que citam a formação de professores, mesmo que não estudem e contemplem diretamente os aspectos do uso de tecnologia e levantam a seguinte discussão:

As investigações recentes sobre formação de professores apontam como questão essencial o fato de que os professores desempenham uma atividade teórico-prática. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. A profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 267).

A formação, para além do modelo teórico-prático é um tema discutido, na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação inclusiva, e no ensino superior. Todos esses segmentos merecem mudanças educacionais do processo de ensino-aprendizagem e também da postura profissional do professor, sob a realidade das tecnologias e evolução de saberes em um ritmo veloz quanto o acesso á informação, a continuidade dessa formação de professores tem se apresentado com uma exigência em todas as áreas do conhecimento. As referidas mudanças educacionais se baseiam em princípios filosóficos inovadores e têm fundamentos epistemológicos da pedagogia crítica. (FRIGOTTO, 1986).

Segundo Freitas (2005), a internet está possibilitando que as pessoas escrevam mais. Uma escrita teclada, espontânea, criativa e em tempo real, que configura um novo gênero discursivo, pois é inseparável da leitura. Uma pesquisa realizada por Freitas (2005), denominada “Letramento digital⁴ e formação de professores”, apontou que na perspectiva dos alunos, há um desconhecimento e até mesmo uma presença de preconceito, dos professores, frente a essas práticas atuais de leitura e escrita.

As outras possibilidades de construção do conhecimento estabelecem novas relações entre pessoas e tecnologia. E os processos de ensino-aprendizagem passam por mudanças também em termos culturais, na medida em que as informações circulam e são (re) produzidas.

A realidade é que a tecnologia tem gerado questionamentos em termos gerais na educação e Ramal (2002) afirma sobre isso que, a tecnologia em sala de aula pode vir a determinar novas formas de aprender e se faz necessário repensar o papel do professor e conseqüentemente as exigências relativas à sua formação e capacitação.

Segundo Soares e Petarnella (2012) há mais de 30 anos têm-se falado sobre a integração do computador à sala de aula e associando-o a prática pedagógica. Entretanto, para que essas práticas possam efetivamente acontecer, haja a necessidade de uma reestruturação na formação de professores e uma revisão nos currículos escolares, com a possibilidade para escolas mais flexíveis e dinâmicas, em relação a sua prática, seus recursos pedagógicos e sua responsabilidade com a construção do conhecimento.

Trata-se de uma possibilidade, e há que se ponderar o desafio para o qual a educação defronta nos questionando que se de fato a incorporação das linguagens da tecnologia, não ocorressem apenas como um instrumento pedagógico poderia ser essa uma oportunidade de repensar o processo de construção e apropriação dos saberes.

Em ressalva, toda essa preocupação com Cultura Digital e educação gira em torno de experiências de interações de construção de conhecimento e acesso a informações de maneira construtiva. Educadores e a escola têm muito a contribuir sob esse prisma, pois a inserção da tecnologia já é familiar aos educandos.

⁴ O Letramento digital considera a necessidade dos indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais.

3 METODOLOGIA

O objetivo principal deste estudo foi o de verificar, por meio de análise documental do PPP do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa, em que medida a Cultura Digital é contemplada nesse plano de formação. Dentre tantos cursos de Licenciatura, optamos por realizar a pesquisa centrada neste curso, por ser o de minha formação inicial e de minha área de atuação profissional, professora de língua inglesa.

Como método de coleta de dados, optamos pela pesquisa bibliográfica que tem “o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares” (FERREIRA, 2002, p. 257).

Faremos uso de pesquisa bibliográfica que é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico como os livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e busca conhecer as contribuições científicas a respeito de um assunto, recolhendo, selecionando e analisando as contribuições teóricas que já existem sobre a temática. Este tipo de pesquisa proporciona aos pesquisadores o contato direto com obras, artigos ou documentos e, em nosso caso, as DCNs e PPP que tratem do tema em estudo, tendo a consciência de que as referências utilizadas já são reconhecidamente do domínio científico.

Partindo do dado que vamos estudar o PPP do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa, essa pesquisa foi em partes feita por meio de análise documental. A Universidade cedeu os documentos da grade curricular e PPP para que pudesse ser verificado de que forma o curso pesquisado contempla elementos da Cultura Digital.

Verificamos para o curso de Letras dois tipos de Habilitação, sendo elas Língua Inglesa e Língua Espanhola, tendo desse modo um PPP para cada habilitação. Em nosso mapeamento vamos trabalhar somente com o PPP do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa/Língua Inglesa em nossa análise.

De acordo com André e Ludke (1986), para se realizar uma pesquisa científica é necessário promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e um conhecimento teórico sobre ele.

3.1 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Inicialmente tem-se compromisso como pesquisadores em fazer um estudo sobre o processo de formação de professores na perspectiva da virtualidade, pesquisas já foram feitas com temas pertinentes relacionados às categorias dessa pesquisa. Porém, nossa pesquisa traz a especificidade de investigar, por meio de análise documental, o PPP do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa existente desde 2001 na Universidade do Contestado, com um compromisso crítico de analisar o contexto da virtualidade e da Cultura Digital por meio de uma aproximação da realidade, que de acordo com Minayo (2004, p. 23) é:

[...] atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Nesse sentido de descoberta da realidade, Minayo (2004) nos encaminha com essa citação, a um espaço de fazer uma análise para além das interpretações em nível de senso comum que existem sobre a realidade da formação inicial de professores, e contribuir com conhecimento da ciência como prática controversa, inspirada na teoria crítica como afirma Demo (2011, p. 5): “que na Era do conhecimento intensivo, uma das habilidades mais decisivas para a vida em sociedade e na economia é saber produzir conhecimento científico. O conhecimento científico se tornou um gerador de oportunidades”.

Mesmo sem estudar ciência, as pessoas têm certos conhecimentos associados ao senso comum, e são capazes de explicar fatos de seu cotidiano, porém o conhecimento científico confere embasamento mais preciso a essas explicações. O discernimento entre conhecimento científico e senso comum está relacionado a maneira de conhecer ou de justificar o conhecimento. Nesse contexto o ponto principal que distingue essas formas do conhecimento é segundo o autor o processo de obtenção, justificação e transmissão do conhecimento.

Sendo o senso comum, fixado habitualmente a dados e fatos imediatos, o conhecimento científico caracteriza-se por buscar bases sólidas, justificações claras e exatas. Além de crítico, o conhecimento científico organiza os conteúdos de maneira

ordenada, analisando conjuntos ou classes de fatos e não apenas fatos isolados, e oferecendo um caráter metódico ao conhecimento, ajustando-os a padrões de pesquisa e ordem.

Trata-se, portanto da construção de um conhecimento de aspectos da realidade que deverão servir de apoio para a solução dos problemas de pesquisa. Sobre isso Ludke e André (1986, p. 2) citam:

Esse conhecimento é, portanto, fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa dos indivíduos a partir e em continuação do que já foi elaborado e sistematizado pelos que trabalharam o assunto anteriormente. Tanto pode ser confirmado como negado pela pesquisa o que se acumulou a respeito desse assunto, mas o que não pode é ser ignorado.

A pesquisa em educação assume um compromisso novo de acordo com Rodrigues (2011, p. 1):

A pesquisa em Educação tem vinculação com as transformações ocorridas nas várias áreas do conhecimento nos últimos anos e influência na elaboração de novos paradigmas sociais que vão determinar uma nova ordem mundial e, por conseguinte novas exigências de formação profissional e novos valores, enfatizando-se a relação com os princípios dos direitos humanos, da democracia, da cidadania e desenvolvimento econômico e social.

O compromisso que se assume enquanto pesquisa em Educação, está relacionado às transformações sociais e sendo essa pesquisa centrada nos projetos pedagógicos e na formação de professores, reforçamos que nos formamos quando passamos pela universidade não só para aprendermos a produzir conhecimento metodologicamente adequado e sim com a preocupação de educar produzindo conhecimento, produzir conhecimento educando (DEMO, 2011, p. 1). A construção do conhecimento é, portanto, um processo recíproco em sua construção, que se dá também por meio da pesquisa científica.

Fundamentalmente, não é possível ir em busca de conhecimento sem se estudar uma determinada realidade. Para que uma informação possa se tornar conhecimento científico, é necessário que se faça um processo de verificação. Essa verificação se dá através de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos escolhidos de acordo com o tipo de conhecimento que se quer atingir (GIL, 1999).

Diez e Horn (2004, p. 17) nos afirmam que a pesquisa é a atividade principal da ciência, pois nos permite expressar o mundo em forma de conhecimento. É deste modo, uma habilidade saber produzir conhecimento, e essa habilidade vem através da pesquisa científica.

Há que se fazer, portanto, uma análise de informações pertinentes a um determinado problema, com um compromisso de rigor com os fatos e dados e ausência de juízos de valor. Em nossa pesquisa o que se questiona é até que ponto o PPP do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa/Inglesa contempla elementos da Cultura Digital no processo de formação de professores da UnC, Para tanto, é fundamental compreender como é o universo das pesquisas em educação, posto que de acordo com André e Ludke (1986), a palavra pesquisa nos últimos anos teve seu real objetivo comprometido, visto a popularização alcançada. Pesquisar é um ato que está além de apenas consultar um único livro ou enciclopédia.

3.2 LOCUS DA PESQUISA

A pesquisa propôs uma análise no PPP do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa da UnC. A UnC é uma entidade pública, de natureza privada, sem fins lucrativos, tem como finalidade a educação em todos os níveis, inclusive a manutenção da Universidade do Contestado em Santa Catarina. Credenciada e reconhecida como organização acadêmica multicampi e pluridisciplinar, para formação de profissionais de nível superior de ensino, pesquisa e de extensão adquiriu a tipologia acadêmico-institucional de Universidade. Assim, a partir de duas resoluções estruturou seus cursos de licenciatura: o Plano Nacional de Educação – PNE 2001-2010, a Resolução CNE/CP n. 02 de 26 de junho de 1997 e o Decreto n. 3.276/1999, que determina ao Conselho Nacional de Educação para a definição das diretrizes curriculares nacionais específicas para formação de professores da educação básica. Estas diretrizes foram aprovadas em 19 de fevereiro de 2002, via Resolução CNE/CP n. 01, seguida da Resolução CNE/CP n. 02 de 19 de fevereiro de 2002.

O primeiro curso de Licenciatura oferecido pela Universidade do Contestado na área da Educação foi o curso de Pedagogia. Posteriormente, Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa e somente nessa década, em parceria com o Governo Federal

através do PARFOR (Plataforma Freire), ofereceu Licenciatura em Geografia, Arte e Ciências da Religião.

A Universidade pesquisada, segundo os dados encontrados no registro da história da mesma, se apresenta como a personalidade jurídica de direito privado, normatizada por Regimento Geral próprio tendo como Princípios: Justiça, respeito, disciplina, equidade, legalidade, imparcialidade, transparência, humildade, integridade, respeito ao indivíduo, diversidade [...] Valores: Responsabilidade social, sustentabilidade, comprometimento, consciência ecológica, educação continuada, busca da excelência, liderança participativa, níveis mínimos de burocracia, inserção social, cooperação, empreendedorismo. [...] Missão, procura “ser uma universidade comunitária que promove a formação humanística, técnico-científica e cultural do cidadão por meio do ensino, pesquisa e extensão priorizando o desenvolvimento regional”.

A Política Institucional para as Licenciaturas da Universidade, dentre outras questões, compreende o PPP de cada curso com estruturas curriculares compostas por disciplinas da área de formação docente compartilhadas entre os diferentes cursos e disciplinas de formação específica. As atividades curriculares desta política têm como princípios articuladores as dimensões das Ciências Humanas e Fundamentos; da Escola, Cultura e Sociedade; do Ensino Aprendizagem, Conhecimento e Escolarização; das Práticas Escolares e das Atividades Complementares da Graduação.

3.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Contextualizando os procedimentos metodológicos, conforme a introdução desse trabalho, o percurso desta pesquisa foi norteado pela concepção metodológica histórico-crítica, pesquisa bibliográfica e através da análise documental.

É fundamental que ao iniciar uma pesquisa se tenha clareza dos métodos utilizados. Nesse sentido, essa pesquisa foi classificada quanto a seus objetivos, quanto a sua abordagem e as suas técnicas e procedimentos para coleta dos dados.

Este enfoque epistemológico aponta de acordo com Saviani (2007) para o conceito de histórico porque a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua transformação e crítica por ter consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação.

3.3.1 Quanto à Abordagem

Como método de coleta de dados, optamos pela pesquisa bibliográfica que tem “o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares” (FERREIRA, 2002, p. 257).

A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico como os livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e busca conhecer as contribuições científicas a respeito de um assunto, recolhendo, selecionando e analisando as contribuições teóricas que já existem sobre a temática. Este tipo de pesquisa proporciona aos pesquisadores e o contato direto com obras, artigos ou documentos, em nosso caso DCNs e PPP, que tratem do tema em estudo, tendo a consciência de que as referências utilizadas já são reconhecidas do domínio científico.

De acordo com Silva; Almeida; Guindani (2009) a pesquisa documental busca as informações em documentos, como relatórios, reportagens de jornais, revistas entre outras matérias de divulgação.

Figueiredo (2007) esclarece que tanto a pesquisa documental como a pesquisa bibliográfica utilizam o documento como objeto de investigação. No entanto, o conceito de documento sobrepõe a ideia de textos escritos e/ou impressos, pois pode ter como fonte de pesquisa além de documentos escritos filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres.

Partindo do dado que vamos estudar os PPP dos cursos de Licenciatura, essa pesquisa será em partes feita por meio de análise documental.

Sobre a pesquisa documental Godoy (1995 p. 21) assegura:

Considerando, no entanto, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. Nesse sentido, acreditamos que a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto atenção especial.

Para Diez e Horn (2004 p. 26) esse tipo de pesquisa, se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir de teorias publicadas, e dessa forma estão será possível levantar todas as informações necessárias na área.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: UM MAPEAMENTO DOS ELEMENTOS DA CULTURA DIGITAL

Nesse momento da pesquisa, o que faremos é mapear nas DCNs, em que contextos aparecem os elementos correlatos a Cultura Digital e as tecnologias educacionais. Além disso, pretendemos compreender de que forma ocorre esse processo de construção e consolidação das normas obrigatórias para a Educação que orientam o planejamento curricular nos cursos de Licenciatura.

Em todos os níveis da educação – dos primeiros anos até a universidade – o professor assume através da sua formação um papel co-responsável no desenvolvimento da sociedade através dos alunos. Diante deste pressuposto trona-se fundamental analisar o processo de formação deste profissional. Na formação inicial de professores, existem Diretrizes Curriculares Nacionais que buscam promover uma equidade de aprendizagem, garantindo que alguns conteúdos básicos sejam ensinados.

As DCNs têm origem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que assinala ser missão da União estabelecer, em colaboração com os Estados, Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação, que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum. (MENEZES, 2013). A partir desta observação, cabe ressaltar que as DCNs têm sua gênese na Lei 9304/96, servindo de eixo norteador, diante do nosso objeto de pesquisa, para os PPP do Curso de Licenciatura em Letras da UnC.

Conforme afirma o Conselho Nacional de Educação (2001 p.7), essas Diretrizes “caracterizam-se como conjuntos articulados de princípios, critérios e procedimentos que devem ser observados pelos sistemas de ensino e pelas escolas na organização e no planejamento, na execução e na avaliação de seus cursos e respectivos projetos pedagógicos”. Estamos discorrendo, portanto, sobre a legislação educacional brasileira, dessa forma, cabe a cada instituição de ensino superior articular seus projetos de curso em consonância com as normas nacionais que traçam diretrizes para a construção e o desenvolvimento dos projetos pedagógicos adotados.

Menezes, (2013) afirma que a lógica das DCNs considera o ambiente educacional e a proposta pedagógica, incentivando cada instituição de ensino a montar

seu currículo, recortando, dentro das áreas de conhecimento, os conteúdos que lhe convêm para a formação daquelas competências que estão explicitadas nas diretrizes curriculares. Deste modo, a instituição irá adequar os conteúdos a serem trabalhados considerando aspectos locais relevantes sem deixar de estar conectada ao que preconizam as DCNs.

As DCNs contemplam elementos fundamentais a cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente e, de acordo com Meyer e Kruse (2003), as diretrizes estão concentradas na busca de respostas que delimitem, com certa segurança, o que deve ser transmitido e como deve se dar essa transmissão, em determinado nível de formação.

Um dos conceitos importantes para iniciar qualquer discussão acerca da implementação dessas diretrizes é o conceito de currículo.

No campo da educação, o currículo se constitui como sendo um dos elementos centrais em torno do qual giram os debates sobre a escola (em sentido amplo) e seu significado social. A teorização educacional crítica, há muito tempo, consolidou a idéia de que o currículo não envolve apenas questões técnicas, relativas a conteúdos de ensino, procedimentos didáticos e métodos e técnicas pedagógicas, tal como ele era concebido pelas pedagogias tecnicistas dos anos 70 ou 80, enfatizando que ele é um artefato social e cultural que precisa ser compreendido e discutido considerando-se as suas determinações históricas, sociais e linguísticas. (MEYER E KRUSE, 2003, p.336).

Portanto, essa concepção de currículo abre novas perspectivas no cenário educacional superando o que preconizava a concepção de currículo a partir de uma visão tecnicista. Cabe-nos ressaltar que tal concepção encontrava-se inserida num contexto social, econômico e político brasileiro, tendo como marcas a ditadura militar e aos acordos internacionais em termos de políticas públicas relacionadas à educação. Conceber o currículo como um artefato social e cultural é associá-lo a elementos de cunho histórico social e linguístico.

Aqui destacamos uma ampliação do conceito de currículo que “que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada” (BRASIL, 2001).

Assim, define-se currículo como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso. Essa definição introduz o conceito de atividade acadêmica curricular – aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais (BRASIL, 2001, p.29).

De acordo com Silva (1999), sobre o currículo, é possível afirmar que ele tem responsabilidade em discutir sobre os conhecimentos escolares, sobre os procedimentos e as relações sociais no contexto onde os conhecimentos se ensinam e se aprendem, sobre as transformações e os valores que desejamos discutir com os alunos e sobre as identidades que se constroem a partir da educação.

Nessa perspectiva o currículo passa a ser entendido como parte central não só de aspectos relacionados a conteúdo, como também de experiências cognitivas e afetivas no decorrer do processo da formação oferecida nos cursos de licenciatura. Nessa lógica, Meyer, Kruse ressaltam que as Diretrizes fornecem orientações que estimulam as instituições de ensino a superarem as concepções simplistas e prescritivas dos currículos mínimos, todavia, sem definir, delimitar ou prescrever um caminho único.

Há espaço para que as escolas, “no exercício de sua autonomia”, formulem e organizem seus projetos pedagógicos, elejam estratégias e modos de fazer “articulados, ao mesmo tempo, às demandas políticas e sociais da sociedade brasileira mais ampla e às necessidades e interesses dos “locais” onde se inserem de modo a reordenar a formação (MEYER E KRUSE, 2003, p.351).

Considerando essa estrutura passível de articulação de acordo com as necessidades específicas, a unidade de ensino proposta seja qual for a nomenclatura utilizada – disciplinas, eixos temáticos, núcleos conceituais, grandes temas etc. – estabelecem parâmetros de acordo com os objetivos de cada instituição de ensino (CARVALHO, 2001).

Trabalhamos, portanto com o conceito de currículo como sendo todas as experiências escolares e as relações sociais que permeiam o conhecimento, e contribuem para a construção das identidades dos alunos. “Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos, com intenções educativas, nas instituições escolares” (CANDAU E MOREIRA, 2007, p.21).

Corroborando com esses conceitos e com a proposta dessa pesquisa de estabelecer uma análise documental das DCNs e do PPP do curso de Letras – Língua

Portuguesa/Língua Inglesa da Universidade do Contestado organizamos uma descrição de um mapeamento de pontos correlatos a essa proposta feito nas diretrizes curriculares do respectivo curso no subitem a seguir.

4.2 CONTEXTUALIZANDO AS DIRETRIZES CURRICULARES DE CURSOS DE LICENCIATURA

Com intuito de universalizar o acesso ao ensino fundamental obrigatório, o Brasil vem criando leis e diretrizes desde os anos 80, repercutindo desde então uma democratização do acesso e uma melhoria na qualidade da educação em respostas as altas demandas da sociedade em termos de educação. Coexistente a esse processo, o avanço e a disseminação das tecnologias da informação e da comunicação tem impactado as formas de convivência social e de organização do trabalho, confrontando o Brasil quanto à necessidade de qualificar os profissionais em todas as áreas e como base, a Educação.

Esse cenário apresenta enormes desafios educacionais que, nas últimas décadas, têm motivado a mobilização da sociedade civil, a realização de estudos e pesquisas e a implementação, por estados e municípios, de políticas educacionais orientadas por esse debate social e acadêmico visando à melhoria da educação básica. Entre as inúmeras dificuldades encontradas para essa implementação destaca-se o preparo inadequado dos professores cuja formação de modo geral, manteve predominantemente um formato tradicional, que não contempla muitas das características consideradas, na atualidade, como atividades inerentes à atividade docente. (BRASIL, 2002 p.4).

Dentre essas atividades docentes destacam-se o compromisso com a orientação e a mediação do ensino para que ocorra a aprendizagem dos alunos, bem como comprometer-se com o sucesso dessa aprendizagem, trabalhar e administrar a diversidade entre os alunos, incentivar o enriquecimento de cultura, desenvolver práticas investigativas, desenvolver conteúdos curriculares e desenvolver hábitos de colaboração, ou seja, construção em rede. (BRASIL, 2002)

As diretrizes discutem de forma mais ampla o papel dos professores no processo educativo com objetivo de fortalecer os processos de mudança nas instituições formadoras, aprimorar a capacidade acadêmica e profissional dos docentes, aperfeiçoar

e manter atualizados os currículos e dar relevância a base da formação relacionando teoria e prática. (BRASIL, 2002)

As DCNs consolidam e ampliam o reconhecimento da importância da Educação para a promoção do desenvolvimento, em um cenário de acordo com palavras dessa consolidação, que nas últimas décadas tem motivado a mobilização da sociedade civil, a realização de estudos e pesquisas e a implementação, por estados e municípios, de políticas educacionais orientadas por esse debate social e acadêmico visando à melhoria da educação básica (BRASIL, 2002).

4.2.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura e de Graduação plena

Em maio de 2000 o Ministério da Educação remeteu ao Conselho Nacional de Educação uma proposta de Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica, em cursos de nível superior e deu-se início ao processo de apreciação do documento que hoje constitui esta proposta.

Há que se considerar as Diretrizes como um formato que contempla características inerentes a atividade docente, tais como mediação e orientação do ensino para a aprendizagem; comprometimento com o sucesso da aprendizagem dos alunos; mediação da diversidade existente entre os sujeitos no ambiente educacional; incentivo ao enriquecimento cultural dos sujeitos; desenvolvimento de práticas emancipatórias, autônomas e investigativas; desenvolvimento de novas metodologias, estratégias de ensino e materiais de apoio; desenvolvimento e manutenção de valores e hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

Essas atribuições e responsabilidades citadas estão contidas em um documento, resultante de um estudo longo, crítico e reflexivo que se mantém como norteador e diretivo nos processos de Formação de Professores.

Este documento, incorporando elementos presentes na discussão mais ampla a respeito do papel dos professores no processo educativo, apresenta a base comum de formação docente expressa em diretrizes, que possibilitem a revisão criativa dos modelos hoje em vigor, a fim de fomentar e fortalecer processos de mudança no interior das instituições formadoras; fortalecer e aprimorar a capacidade acadêmica e profissional dos docentes formadores; atualizar e aperfeiçoar os formatos de preparação e os currículos vivenciados, considerando as mudanças em curso na organização pedagógica e curricular da educação básica; dar relevo à docência como base da formação,

relacionando teoria e prática; promover a atualização de recursos bibliográficos e tecnológicos em todas as instituições ou cursos de formação. (BRASIL, 2002, p.4)

Para tanto a formação de professores tem uma base comum, com objetivo de fomentar processos de mudança nas instituições formadoras. Este documento tem como base um confronto em relação a diferentes perspectivas sobre a formação e a prática docente “para o qual contribuíram o pensamento acadêmico, a avaliação das políticas públicas em educação, os movimentos sociais, as experiências inovadoras em andamento em algumas Instituições de Ensino Superior” (BRASIL, 2002 p.6). Observe-se, portanto, que as mesmas têm uma amplitude em termos de contribuições, ou seja, não é um documento que surge aleatoriamente, portanto recebe a inserção no que se referem ao pensamento acadêmico, as políticas públicas para a educação brasileira, movimentos sociais e experiências avançadas de Instituições de Ensino Superior.

As Diretrizes procuram expor o contexto da reforma educacional no Brasil e as linhas que delineiam as mudanças dos cursos de formação de professores fundamentadas e problemas detectados por meio de diagnósticos (BRASIL, 2002).

De acordo com Saviani (2000), a questão da formação de professores não pode ser dissociada das condições de trabalho que envolve a carreira docente, e essas questões são históricas.

No caso da formação nos cursos de Licenciatura, em seus moldes tradicionais, a ênfase está contida na formação nos conteúdos da área, onde o bacharelado surge como a opção natural que possibilitaria, como apêndice, também, o diploma de licenciado. Neste sentido, nos cursos existentes, é a atuação do físico, do historiador, do biólogo, por exemplo, que ganha importância, sendo que a atuação destes como “licenciados” torna-se residual e é vista, dentro dos muros da universidade, como “inferior”, em meio à complexidade dos conteúdos da “área”, passando muito mais como atividade “vocacional” ou que permitiria grande dose de improviso e autoformulação do “jeito de dar aula” (BRASIL, 2002, p.16).

Os conteúdos aplicados no curso de Letras mantém os moldes de ensino focados na área de atuação e as atividades com perspectiva da atuação em Licenciatura é tratada em geral como subjacente, de maneira distinta aos cursos de magistério, frente à preocupação com o “jeito de dar aula”.

O processo de construção de conhecimento desenvolve-se no convívio humano, na interação entre o indivíduo e a cultura na qual vive, na e com a qual se forma e para a qual se forma. Por isso, fala-se em constituição de competências, na medida em que o indivíduo se apropria de elementos com significação na cultura (BRASIL, 2002 p.31).

A interação dos indivíduos, particularmente com a escola, é determinante, de acordo com cada conhecimento já adquirido e das situações vivenciadas que proporcionam aprendizagem.

Complementando essa perspectiva de construção de conhecimento para transformação social Zeichner e Pereira (2005, p.66) partem da “perspectiva do profissional, isso significa que o processo de compreensão e melhoria de seu trabalho deve começar pela reflexão de sua própria experiência”. Compreendemos isso como o fato de que a formação significa o processo de reconhecimento da aprendizagem, reflexão e construção de conhecimento durante toda a carreira, partindo de uns dos princípios das DCNs de superar uma falsa dicotomia que poderia opor conhecimento e competências, visto que são processos indissociáveis. “Não há real construção de conhecimentos sem que resulte, do mesmo movimento, a construção de competências” (BRASIL, 2002, p. 14).

As DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica comprometem-se ainda em participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula e promover uma prática educativa que leve em conta às características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular; Preocupam-se ainda com o compromisso de:

Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas; Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem; Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos; Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática,

diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações (BRASIL, 2002, p.43).

A construção de competência é a proposta de um novo tipo de educação que visa à re-ligação dos saberes/habilidades como possibilidade de enfrentamento do real, que é complexo, indivisível e articulado.

Corroborando com Celso Antunes (2001, p. 15) em sua afirmação: “portanto, aprender não é simplesmente um armazenamento de informações e sim a capacidade de selecioná-las, com competência, para estruturar e reestruturar sua aplicabilidade e ações.” Somente disponibilizar informações não promove a “ensinagem” (conglomera então a ação de ensinar por parte do professor e a ação de apreender por parte do aluno). Dessa forma, é necessário ir além para atingir os objetivos propostos.

5 ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA/LÍNGUA INGLESA DA UNIVERSIDADE DO CONTESTADO

As DCNs são referências no processo de formação de professores, portanto, institucionalmente, cabe a cada Unidade formadora criar o PPP de cada curso baseado nelas. Em nosso quinto capítulo apresentamos um mapeamento por meio da análise documental, visando buscar elementos da Cultura Digital no PPP do curso de Licenciaturas em Letras Português/Inglês da Universidade do Contestado.

Do latim *projecto*, que significa lançar para diante, um projeto é um plano geral de construção e continuidade, nesse caso, dos pressupostos norteadores dos Cursos de Licenciatura. Ao criar um PPP, cria-se um planejamento de trabalho, e assume-se uma relação com o futuro do que está projetado. Veiga (2001, p.18) nos explica que sua origem etimológica vem confirmar essa forma de entender o termo projeto que esta voltada ao significa de lançar a frente. Um projeto é uma atividade natural e intencional que o ser humano utiliza para procurar solucionar problemas e construir conhecimentos.

Baseado em objetivos claros, na elaboração de perfil profissiográfico⁵, em ementas e uma justificativa que embase sua criação, um PPP geralmente é norteado por pressupostos e princípios que fundamentam um trabalho pedagógico, com atenção clara e crítica aos limites e as possibilidades das instituições de ensino. Nesse sentido, este projeto não é algo que é feito com fins meramente burocráticos, ele é vivenciado desde o início das ações da prática docente.

Projetar um curso é tarefa complexa que exige além da descrição de conteúdos básicos e complementares em torno dos quais se organizem disciplinas, distribuídas ao longo de um determinado número de períodos. Aliás:

[...] a observação dos caminhos apontados pela legislação educacional atual, após a LDB de 1996 e a homologação da maioria das diretrizes curriculares para os cursos de graduação, mostra-nos que, de fato, a formação que se pleiteia transcende o espaço da tradicional sala de aula, articula-se com diferentes dimensões da realidade e, ao mesmo tempo, instaura novos papéis para os agentes envolvidos no processo de formação, sobretudo o do

⁵ Referente ao registro de tudo o que é relativo à atividade profissional (ex: perfil profissiográfico). Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/profissiográfico>.

professor, eixo central da qualidade da educação, na visão da LDB (PUC, 2002 p.7).

Um PPP é, portanto, um documento de orientação acadêmica, um documento institucional oficial, sendo “a referência das ações e decisões de um determinado curso” (BRASIL, 2006, p. 7). Em nossa pesquisa, esses documentos são fonte de dados e de construção do conhecimento necessário para contemplar nossos objetivos de investigação e análise.

Um professor que está atento e assume o papel de co-produtor, atua em interação com as condições e circunstâncias que envolvem o processo educativo, participando da construção do conhecimento com papel de transmissor de informação e aprendente, simultaneamente. Como caminho para isso, cabe ao professor buscar novas práticas de conhecimento formal e de seu fazer pedagógico. Onde de acordo com Saviani (1991, p.87) “a educação hoje já não pode mais manter-se somente como acadêmica ou profissionalizante, por isso necessitamos de professores que conheçam as inovações tecnológicas”. Em seu compromisso, o professor não deve prescindir nem da ciência, nem da tecnologia, numa perspectiva de participação ativa, de produção da cultura e do conhecimento, entendendo definitivamente a tecnologia como um instrumento de intervenção na construção da sociedade.

Diante disso, é visível que a tecnologia está transformando a educação e que trata-se de aprender a navegar para que o processo de aprender, ensinar e produzir conhecimento dê sentido e valor ao ato de educar e proporcione reflexões sobre a educação nesses novos tempos. Dito isso há que se rever as diferentes modalidades de oferta de ensino, em turnos, regimes flexíveis e acima de currículos flexíveis.

De acordo com Valente (2011) os processos de construção do conhecimento são baseados na concepção do interacionismo de Kant, portanto, resultados da interação sujeito-objeto. Porém foi Piaget quem encontrou o contexto etimológico dos tipos de conhecimento, que para ele são três: o conhecimento físico, construído pela interação entre sujeito e objeto; o conhecimento lógico-matemático, resultado da reflexão sobre as informações coletadas de forma prática; e o conhecimento social-arbitrário, formado na interação social. Esse último apoia os preceitos de Kant e do interacionismo que envolve professor e aluno, ambos criando situações e agindo de maneira a gerar resposta às suas ações.

Ainda nos pressupostos de Valente (2011) temos o outro extremo do processo de construção do conhecimento mediado por tecnologias de comunicação e informação. A isso denominamos ‘estar junto virtual’ (2011, p.25), que pressupõe um alto grau de interação entre professor e alunos que estão em espaços diferentes, porém interagindo através da Internet.

Assim, o planejamento curricular, com todos os seus componentes, é um guia para o trabalho e não uma predeterminação das atividades que serão, de fato, realizadas. Nem os objetivos, nem os conteúdos, nem a metodologia, nem mesmo os materiais didáticos podem ser submetidos a determinações rígidas. Há que se renovar com determinada frequência os preceitos dos projetos pedagógicos, considerando o contexto social, econômico e tecnológico.

De acordo com o Projeto PPP do Curso de Licenciatura estudado nessa pesquisa, que, de acordo com emendas nos documentos formais, passou por esse processo de reformulação, toda a reestruturação pela qual passou o PPP se fez considerando o contexto socioeconômico, cultural e como se apresenta o mundo do trabalho naquela região.

Assinala-se aqui, logo no início desse mapeamento a preocupação da Universidade pesquisada em produzir conhecimento nas áreas de cultura e tecnologia, o que nos respalda diante do nosso objeto de pesquisa. Esse conhecimento é produzido e aperfeiçoado com o interesse de todos os envolvidos nos processos de formação acadêmica. Estar atento às transformações que a Tecnologia tem apresentado e focar em suas implicações na Educação, pode direcionar o ensino a diversos aspectos positivos. Dentre eles pode ser vista como uma possibilidade de diminuir a distância no acesso ao Ensino Superior, onde de acordo com o Professor Mário Araújo Filho da Universidade Federal de Campina Grande, o índice Nacional é de que apenas 1 em cada 10 jovens chega a Universidade, ou seja, apenas 10%. Para que possamos compreender melhor esse índice, a mesma pesquisa afirma que na Argentina essa média chega aos 40%. (ARAÚJO FILHO, 2010).

A formação docente é, portanto um desafio no âmbito das políticas públicas e posicionando-se diante desses dados, as Universidades buscam garantir formação qualitativa e quantitativa adequadas às exigências do desenvolvimento local e regional, em termos de economia e sociedade. Como um segundo legado, propõe-se a garantir

educação superior para todos, ou pelo menos para o maior número possível de pessoas interessadas.

Em nosso *locus* de pesquisa - a UnC - são oferecidos cursos de Licenciatura desde a década de 1990. No atual momento, a universidade, está implementando algumas disciplinas nos cursos de Licenciatura em especial no curso de Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa, nas modalidades presencial e a distância, estabelecida de acordo com a Resolução CEE n 061, de 22 de agosto de 2006, como:

Um processo de ensino-aprendizagem com mediação docente e de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, utilizados isoladamente ou combinados, dispensados os requisitos de frequências obrigatória vigentes para a educação presencial (UnC, 2010, p.30).

A UnC tem seus critérios e metodologia de aplicação, bem como seu projeto pedagógico para cada curso de Licenciatura. Nesse sentido o material didático é colocado como um dos componentes essenciais na qualificação da comunicação entre o aluno e a instituição. Para tanto é composto de: a) um Manual do Aluno, que tem como objetivo contextualizar a metodologia da UnC e orientar sobre como tirar o melhor proveito das modalidades de ensino; b) e um caderno de estudos, formado pela agenda da disciplina, mais os conhecimentos da área, numa perspectiva interdisciplinar, articulados ao perfil profissional definido no PPP do curso, considerando os objetivos e a ementa da disciplina.

O material didático é a mídia-base para o desenvolvimento do conhecimento da área específica, assumindo a função de contrato pedagógico da disciplina, baseado em uma linguagem científica, propositiva e investigativa. Esses materiais propiciam ao aluno uma oportunidade de autonomia para a pesquisa e o autoestudo, na perspectiva da construção do conhecimento. Além disso, tem como função contextualizar a Universidade diante de seus princípios, valores e missão. A educação por sua vez deve preocupar-se não apenas em formar pessoas visando uma profissão determinada, nas preocupações únicas de formar, avaliar ou orientar, e sim apresentar a essas pessoas, condições de crescimento contínuo.

5.1 ELEMENTOS DA CULTURA DIGITAL NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA DA UNIVERSIDADE DO CONTESTADO

A Universidade do Contestado - Curitiba em contexto geral direciona suas políticas para a formação de capital humano e o desenvolvimento sustentável da região. No âmbito dos cursos de Licenciatura desenvolveu-se a partir de critérios de relevância social e científica, priorizando os processos de interação com o ensino e extensão, aqui entendida como elos com as atividades de produção do conhecimento que citamos como elementos da Cultura Digital.

O ensino é concebido perante os projetos como espaço afetivo de aprendizagens fundamentais para a vida pessoal e profissional, que pode e deve priorizar aspectos como a globalização. Iniciaremos portanto o mapeamento do PPP do curso de Licenciatura Letras Língua Portuguesa/Língua Inglesa.

Nosso mapeamento buscará elementos da Cultura Digital de forma direta e indireta, para compreender esse contexto e essa classificação dos autores, interpretação dos autores, não entrando em julgamento a intencionalidade nem a aplicabilidade desses temas na elaboração dos documentos analisados.

5.2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE SOBRE POSSÍVEIS ELEMENTOS DA CULTURA DIGITAL

Como supracitado, o licenciado em Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa é um profissional interculturalmente competente, situado historicamente no mundo atual e comprometido com a luta pela transformação da realidade. É um profissional crítico e capaz de dominar a estrutura, o funcionamento e as manifestações culturais da língua ou línguas, objeto de seus estudos. É ainda, capaz de fazer uso de novas tecnologias e consciente da importância de sua inserção na sociedade, entendendo sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e independente.

A partir desse momento, trazemos um recorte do PPP deste curso para exemplificar e fundamentar nossa análise.

5.2.1 Dos objetivos

O quadro abaixo traz os objetivos do PPP do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa/Língua Inglesa.

Quadro 1 - Objetivos Geral e Específicos do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa/ Língua Inglesa

<p>Geral</p> <p>Preparar profissionais capazes de estabelecer uma reflexão crítica que leve a compreensão dos diferentes fenômenos da linguagem em todas as suas manifestações. Assim como, propiciar formação humanística e interdisciplinar, de forma que o futuro professor possa conhecer e se inserir na realidade onde irá atuar.</p>
<p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formar profissionais que dominem as línguas (nas duas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos) estudadas e suas culturas, habilitando-os para atuarem nas séries finais no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. - Qualificar profissionais que entendam os diferentes contextos interculturais e especificidades locais e que sejam capazes de adequar o ensino da língua/línguas a essas especificidades. - Capacitar profissionais para que possam atuar juntos às classes populares e trabalhar as variáveis linguísticas como diferenças e não como erros. - Instrumentalizar profissionais para repensar sua prática pedagógica e refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultura, político e ideológico.

Fonte: Projeto Pedagógico de Letras Língua Portuguesa/Língua Inglesa UnC

O objetivo geral deste curso é como visto no quadro acima, preparar profissionais capazes de estabelecer uma reflexão crítica, assim como, propiciar formação humanística e interdisciplinar. Dentro dessa perspectiva, a escola tem função social e formativa de acordo com as Diretrizes, propondo uma integração entre os diferentes campos do conhecimento diante da Cultura Digital.

Como objetivos específicos, o PPP do curso de Letras Língua Portuguesa/Língua Inglesa traz uma preocupação correlativa a Cultura Digital quando cita a instrumentalização como forma de repensar a prática pedagógica, e, portanto remete ao uso de Tecnologia como meio para a aquisição de informações e construção do conhecimento. Além disso, a instrumentalização propicia aos profissionais que

compreendam o contexto da Cultura Digital, integrem seus princípios em sua prática docente.

5.2.2 Estrutura Curricular

A Matriz Curricular Curso de Letras Língua Portuguesa/Língua Inglesa no modelo Presencial tem suas disciplinas organizadas da seguinte forma:

Quadro 2 - Estrutura Curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa/ Língua Inglesa – Presencial

Disciplina	Créd.
1º Semestre	
Língua Portuguesa	04
Linguística	04
Teoria Literária	04
Língua Inglesa	06
2º Semestre	
Produção Acadêmica	04
Língua Portuguesa	06
Cultura Brasileira	03
Linguística Aplicada à Língua Materna	04
Língua Inglesa	04
3º Semestre	
Filosofia da Educação	04
Pesquisa e Prática Pedagógica	04
Língua Portuguesa	04
Literatura Portuguesa	04
Produção de Texto	04
Língua Inglesa	04

4º Semestre	
Teorias da Educação e da Aprendizagem	04
Didática	02
Pesquisa e Prática Pedagógica	04
Língua Portuguesa	04
Literatura Brasileira	02
Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Estrangeira	03
Língua Inglesa	04
5º Semestre	
Didática	04
Pesquisa e Prática Pedagógica	04
Libras	02
Língua Portuguesa	04
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura	02
Língua Inglesa	04
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literatura	06
6º Semestre	
Estrutura da Educação e Políticas Públicas	04
Pesquisa e Prática Pedagógica	04
Libras	02
Língua Portuguesa	02
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura	07
Língua Inglesa	02
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literatura	07
7º Semestre	
Pesquisa e Prática Pedagógica	04
Língua Portuguesa	04
Filologia Românica	03

Monografia	02
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura	06
Língua Inglesa	04
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literatura	06
8º Semestre	
Cultura, Diferença e Educação.	04
Língua Portuguesa	03
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura	07
Língua Inglesa	03
Literatura Anglo-Americana	03
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literatura	07

Fonte: Projeto Pedagógico de Letras – Língua Portuguesa/ Língua Inglesa da UnC

A Estrutura Curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa, permanece o mesmo no modelo EaD, observando o critério de que 20% do total da matriz curricular do curso presencial, onde temos de acordo com o quadro a seguir quais são as disciplinas que serão mediados à distância.

Quadro 3 - Disciplinas oferecidas na Modalidade EaD

Língua Portuguesa
Produção Acadêmica
Filosofia da Educação
Teoria da Educação e da Aprendizagem
Didática
Estrutura da Educação e Políticas Públicas
Pesquisa e Prática Pedagógica
Cultura, Diferença e Educação

Fonte: Projeto Pedagógico de Letras – Língua Portuguesa/ Língua Inglesa da UnC

5.2.3 Ementário

O ementário do Curso de Letras Língua Portuguesa/Língua Inglesa, apresenta assuntos presentes relacionados à Cultura Digital de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 4 - Elementos correlatos a Cultura Digital destacados nas Ementas do Curso de Letras – Língua Portuguesa/ Língua Inglesa

Disciplina	Ementa	Elementos Destacados.
Língua Portuguesa	Comunicação. Funções da Linguagem. Língua oral e escrita. Estruturas frasais, Estrutura Oracional. Construção e compreensão do texto. Coerência e Informações implícitas	Comunicação
Produção Acadêmica	Escrita e Construção histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo. Paradigmas curriculares. Pensamento curricular brasileiro. Currículo, escola e sociedade. Propostas curriculares alternativas. Pesquisa na Universidade. Oralidade. Leitura. Escrita. Propriedades textuais. Produção de texto	Pesquisa na Universidade.
Pesquisa e Prática Pedagógica	Universidade: produção e socialização do conhecimento. Noções de pesquisa e de ciências. Tipos de conhecimento. Pesquisa em educação. Normas para apresentação de trabalho acadêmico	Produção e socialização do conhecimento.
Cultura, Diferença e Educação	Cultura. Identidade. Teoria do reconhecimento. Teoria da etnicidade. Diferença e Diversidade. Educação multicultural crítica. Atividade pedagógica, cultura e ambiente histórico.	Cultura
Didática	Fundamentos da prática docente. Áreas de atuação profissional. Concepção de ensino. Concepção de aprendizagem: sala de aula e suas dinâmicas.	Concepção de ensino. Concepção de aprendizagem: sala de aula e suas dinâmicas

Teoria Literária	Aspectos culturais e históricos que marcaram os primeiros estudos sobre a linguagem. Estudo da linguagem enquanto método científico. Presença dos elementos que atuam na linguagem sob aspectos sociais e psicológicos. Principais escolas do pensamento linguístico e seus conceitos básicos. Língua e Sociedade	Aspectos culturais e históricos que marcaram os primeiros estudos sobre a linguagem.
Língua Inglesa	Mundo globalizado e a realidade brasileira: influência da Língua Inglesa no contexto- sócio cultural econômico brasileiro. Papel e o lugar da Língua Inglesa na formação de cidadãos inseridos no seu contexto. Fundamentos da língua inglesa através da prática comunicativa com ênfase na compreensão oral e escrita. Fundamentos da gramática, pronúncia e análise contrastiva a nível básico. Introdução à compreensão e a produção escrita na língua inglesa e a nível básico. Estratégias de leitura (textos autênticos) e de aquisição de vocabulário.	Mundo globalizado e a realidade brasileira
Cultura Brasileira	Definição de Cultura. Aspectos históricos da formação cultural brasileira. Miscigenação étnica e cultural. Cultura Popular. Indústria Cultural e meio de comunicação de casa. Influência de outras culturas na cultura brasileira. Construção da identidade nacional, a partir de um mapeamento territorial	Definição de Cultura. Aspectos históricos da formação cultural.

Fonte: Projeto Pedagógico de Letras – Língua Portuguesa/ Língua Inglesa da UnC

Na disciplina de “Teorias Literárias”, cita-se um compromisso em estudar aspectos culturais e históricos que marcaram os primeiros estudos sobre a linguagem. Nesta perspectiva, o conteúdo está sempre em segundo plano, a ênfase maior está na maneira como os conteúdos são apresentados através da linguagem. Além disso, a Cultura Digital tem um envolvimento direto aos aspectos culturais e históricos da

linguagem, do pressuposto que ela é conceituada como sendo a virtualização da linguagem.

Apesar de não mencionarem de forma direta, os itens acima são correlatos a Cultura Digital a partir do que trabalham os autores como Peluso (1998) que aborda a Comunicação como sendo um caminho pelo qual juntamente com as inovações tecnológicas perpassa a evolução da realidade virtual, conectando pessoas, organizações e grupos, além de permitirem aos indivíduos possibilidades de comunicação, ampliaram a capacidade de conexões, criando redes sociais mediadas por tecnologias digitais.

Giddens (2003) afirma que a globalização é potencializada através da comunicação, visto que possibilitam as mesmas informações em todos os locais do mundo. No contexto da Cultura Digital, Castells (2003) cita a comunicação e a prática de formação de interação humana como sendo algo antigo e precursor da Cibercultura.

Quanto à disciplina Profissão Docente, destacamos a menção na ementa com a Formação e os desafios contemporâneos e com a função da aula no processo de construção do conhecimento citamos Lévy (1995) quando afirma que:

A conexão é um bem em si, veicula por si só valores da autonomia individual e da abertura para a alteridade. A Cibercultura expressa antes de mais nada uma suposta vontade coletiva de construir laços sociais baseados na partilha de conhecimentos. O fundamento da mesma é a reunião em torno de centros de interesses comuns, é algo sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração (LÉVY, 1999, p.130).

Os processos de desenvolvimento humano e construção da linguagem e do pensamento são trabalhados na disciplina Pensamento, Linguagem e Desenvolvimento Humano e recorre-se, portanto a um conceito que citamos acerca de que é quase inteiramente através da linguagem que aprendemos sobre nossa própria cultura, e podemos dizer que a linguagem é uma condição da Cultura e por consequência da Cibercultura. A Linguagem também está de acordo com as DCNs, com o objetivo da inclusão da informática como componente curricular da ao permitir acesso a todos os que desejam torna-la um elemento de sua cultura.

A ementa retoma aqui na disciplina Currículo e saberes e Psicolinguística uma ideia elencada nos objetivos específicos do PPP: trabalhar Propostas curriculares alternativas e diferentes práticas de alfabetização diante de uma Construção histórica e cultural.

O conceito de cultura é trabalhado de forma abrangente na disciplina de Filosofia de cultura, porém essa análise dos elementos presentes cita-se a disciplina Cultura, Diferença e Educação, que traz em sua ementa o conceito de cultura, porém de forma ampla, não abordando, pelo menos de forma direta, a relação que já citamos anteriormente em nosso trabalho sobre o complexo conjunto que inclui aspectos relacionados à Cibercultura e ao conhecimento tecnológico adquirido pelo homem ao se fazer parte de uma sociedade.

Deduzimos, portanto, ao analisar o PPP do curso de Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa, que as alusões aos elementos da Cultura Digital que encontramos no Perfil Profissiográfico e nos objetivos do curso, não têm aplicabilidade de forma direta e diante dos conteúdos trabalhados no decorrer do curso de graduação em Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa.

O curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa/Língua Inglesa, traz três pontos importantes em seu ementário que iremos evidenciar aqui.

Na disciplina de Teorias Literárias, cita-se um compromisso em estudar aspectos culturais e históricos que marcaram os primeiros estudos sobre a linguagem. Nesse aspecto fazemos uma ligação a Cibercultura onde de acordo com Lévy (2009) a linguagem aparece em primeiro lugar. Nesta perspectiva, o conteúdo está sempre em segundo plano, a ênfase maior está na maneira como os conteúdos são apresentados através da linguagem. Além disso, a Cibercultura tem um envolvimento direto aos aspectos culturais e históricos da linguagem, do pressuposto que ela é conceituada como sendo a virtualização da linguagem.

Destacamos ainda na disciplina de Cultura Brasileira, os estudos sobre Cultura e os aspectos de formação da cultura.

Outra referência à Cibercultura que o curso de Letras nos trás está na disciplina de Língua Inglesa, quando trabalha assuntos pertinentes ao mundo globalizado e a realidade Brasileira. Como já citamos em nosso trabalho, a globalização não é uma novidade, visto que trocas sociais sempre existiram ao longo da história, dessa forma, não é uma exclusividade da Cibercultura e sim parte de um processo de construção cultural e social do qual a Cibercultura faz parte.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos relatados ao longo do nosso texto, compartilha-se uma angústia que acompanhou toda a construção desse TCC, do projeto ao início da análise dos dados. A pergunta era se as DCNs e o PPP do curso de Letras da UnC - Campus Curitiba - contemplavam os elementos da Cultura Digital? Esse questionamento deslocou-se na medida em que os conceitos foram elucidados

Contextualizando o objeto de pesquisa, compreende-se que hoje o acesso à tecnologia já mudou, o momento é de existente Cultura Digital em todos os espaços sociais de trabalho e escolar, que faz parte e abrange a vida de todos, permeando tudo.

Dentro da realidade escolar, destacamos que inclusive alguns professores que atuam hoje já nasceram imersos na realidade da tecnologia e já possuem autonomia sobre o conhecimento e apropriação das informações disponíveis na rede. Contudo, paradoxalmente, de maneira geral ainda existe uma dificuldade e até mesmo uma lacuna diante do compromisso de pensar práticas pedagógicas com o uso de tecnologias e pensar sobre como fazer com que esse professor se aproprie dessa Cultura do Digital, cultura essa que hoje é parte da nossa sociedade.

Fortificam-se, como parte importante das considerações, os conceitos construídos durante a pesquisa sobre a Cultura Digital e as tecnologias da informação, como parte importante para viabilizar a reestruturação de políticas públicas, oferecendo alternativas educacionais. O Conceito de Cultura do Digital pode ser compreendido aqui, como a cultura no Ciberespaço, onde se cria um jeito diferente de se comunicar, como se cria identidade, subjetividade e sociabilidade nesse espaço. A Cultura do Digital está ligada a forma como as pessoas criam um determinado estilo de vida, dentro do ciberespaço.

A reflexão foi realizada focada para que exista entre o PPP e seus objetivos, tanto geral quanto específicos, que aqui se apresentaram amplos e audaciosos diante da perspectiva da Cultura Digital, uma correlação com a construção do ementário e da matriz curricular do curso, de maneira a contemplar suas pretensões por completo.

Dessa maneira, respeitando a redundância, pois o conhecimento em rede proporciona uma construção capaz de abranger grande parte da sociedade, e, através do acesso à informação, rever e construir mudanças nesta.

Com tantos fatores a pensar há que se refletir à incorporação das tecnologias educacionais no cotidiano do professor, considerando as DCNs, os PPP do curso de Letras e mais ainda, que se compreenda a complexidade dessa “inclusão digital” que, nesse contexto acontece com participação ativa da produção de cultura (Cibercultura) e conhecimento.

Acreditamos que nosso estudo oportunizou uma compreensão do contexto da Cultura Digital diante da formação de professores e vice e versa. Além disso, vislumbramos que educação, cultura, tecnologia e sociedade não precisam ser vistas como esferas independentes da atividade humana. É possível, e indiretamente nos parece ser um anseio da sociedade, que essas esferas atuem de maneira dinâmica. No que tange o ambiente tecnológico educacional e acadêmico, e cada passo no processo de conscientização para a Cultura Digital, sabe-se que pode atingir resultados que atuem como multiplicadores no contexto educacional, mas essa expansão de conceitos de inovação e aplicabilidade tecnológica ainda está engatinhando.

Ainda há muita reflexão e muito trabalho para que todos esses anseios positivos e todas as alternativas de transformação sejam uma realidade funcional para a educação. Há que se compreender a prática, as demandas e as expectativas de todos os envolvidos nesse processo. É tempo de inovar, diante da prática docente, com uma consciência crítica sobre o uso das tecnologias para fins educativos. Sob um prisma positivista diante de tudo que refletimos aqui, reconhecemos que muito já se tem feito em termos de formação de professores diante da Cultura Digital e que já existem transformações na relação entre alunos e docentes, por exemplo.

Que os computadores, smartphones e tablets simbolizem uma aproximação ao conhecimento e à compreensão de cada momento histórico, e uma aceitação acerca de quais passos já foram dados e dos tantos que são necessários e ainda estão por vir quando se fala da relação entre Cultura Digital e Educação.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E.D.A; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** – São Paulo: EPU, 1986.

ANTUNES, Celso. **Trabalhando habilidades: construindo idéias.** São Paulo: Scipione, 2001.

APPLE, M. W. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 288p.

ARAÚJO FILHO, Mario. **Acesso à educação superior.** Universidade Federal de Campinas, 2010. Disponível em http://www.ufcg.edu.br/prt_ufcg/assessoria_imprensa/mostra_noticia.php?codigo=12386 acesso 10 de maio de 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 43.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. (Coleção Primeira Passos).

BRASIL, **Plano Nacional de Educação** (2001-2008). Brasília: Inep, volume 1, volume 2, volume 3, 2009.

CANDAU, V.M. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.13, n.37, p.45-56, jan./abr. 2007.

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **A web 2.0, educação a distância e o conceito de aprendizagem colaborativa na formação de professores.** 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação – UFP - Pernambuco 2001.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

_____, Manuel. **A Sociedade em Rede.** Tradução: Roneide Venâncio Majer; atualização para 6ª Edição (2003): Jussara Simões – (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEMO, Pedro. **Educação Hoje. “Novas” tecnologias, pressões e oportunidades.** São Paulo, ATLAS, 2009.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DEMO, Pedro. **Praticar Ciência: metodologias do conhecimento científico.** São Paulo: Saraiva, 2011.

DIEZ, Carmen Lúcia Fornari; HORN, Geraldo Balduino. **Orientações para a elaboração de projetos e monografias.** 3.ed. Curitiba, PR: Vozes, 2004.

FIGUEIREDO, Nibia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2ª ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.79, pp. 257-272. ISSN 0101-7330. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 05/06/2016.

FREITAS, Maria Terezinha de Assunção (org.). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FREITAS, Maria Terezinha de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto (orgs). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREITAS, Aparecida Marra de Madeira. **A crítica á modernidade, a educação e a didática**. Campinas: Alinea, 2010.

FRIGOTTO, Gaudência. **A Produtividade da Escola Improdutiva**. São Paulo, Cortez Editora, Autores Associados, 2ª Edição, 1986.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**. 1ª Edição, 2000.

GASSER, Urs. PALFREY, John. **Nascidos Na Era Digital - Entendendo A Primeira Geração De Nativos Digitais**. Porto Alegre. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Pesquisa Social**. 5ªed. São Paulo. Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de administração de empresas. São Paulo, v.3 1995.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2ª ed. São Paulo, Ed 34. 2000.

_____, Pierre. **O que é virtual?** Rio de Janeiro: Editora 34, (1994. 1996, 1999).

_____, Pierre **A Emergência do Cyberspace e as Mutações Culturais**. Porto Alegre, out., 1994. Palestra realizada no Festival Usina de Arte e Cultura, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre. (trad.) Suely Rolnik. (rev.) João Batista Francisco; Carmem Oliveira. Disponível em: <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2514.pdf>.> Acesso em: 17 ago. 2015.

LIBÂNIO, José Carlos e PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança**. *Educ. Soc.* [online]. 1999, vol.20, n.68, pp. 239-277. ISSN 0101-7330

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **"DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais)" (verbete)**. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil*. São Paulo: Midiamix Editora, 2013, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=96>, visitado em 28/05/2016

MEYER, Dagmar Estermann, KRUSE, Maria Henriqueta Luce. **Acerca de diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: um início de reflexão.** Teresina (PI): ABEn; 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em Saúde.** 8.ed São Paulo: Hucitec, 2004.

PUC, Minas. **Projeto Pedagógico** : construção e avaliação. - Belo Horizonte, Pró-Reitoria de Graduação, 2002. Disponível em: http://www.pucminas.br/restrito/downloads/projeto_pedagogico_construcao_avaliacao.pdf. Acesso em: 20 de abr. de 2016.

PELUSO, Angelo. **Informática e Afetividade.** 1ª ed. Bauru, EDUSC, 1998.

QUARTIERO, Elisa Maria. **As tecnologias da informação e comunicação e a educação.** Revista Brasileira de Informática na Educação, número 4, 1999.

RAMAL, A.C. **Educação na Cibercultura: hipertexto, leitura, escrita e aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

RODRIGUES, José Ribamar Tôres. **A pesquisa em educação.** FAETE, 2011. Disponível em: http://www.faete.edu.br/revista/a_pesquisa_em_educacao_Ribamar_Torres2.pdf. Acesso em: 17/05/2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós modernidade.**4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, E. **A cibercultura e a educação em tempos de mobilidade e redes sociais: Conversando com os cotidianos.** In: Práticas Pedagógicas, Linguagem e Mídias Desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões, Natal. ANPED-SUDESTE, 2011.

SANTOS, Lucíola. Pluralidade de saberes em processos educativos. *In:* CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática, currículo e saberes escolares.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002: p. 46-59.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

_____, Demerval. **Escola e Democracia.** 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

_____, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2008.

_____, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, Jackson; ALMEIDA, Cristóvão; GUINDANI, Joel. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. 2009. Disponível em: <http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf> . Acesso em: 25 de maio de 2016.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Documentos de identidade uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; PETARNELLA, Leandro. (Orgs) **Cotidiano Escolar e tecnologias: tendências e perspectivas**. Campinas, SP : Editora Alínea, 2012.

UnC. Projeto Pedagógico do curso de Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa Pedagogia – Licenciatura. 2010.

VALENTE, José Armando. **Curso de especialização em desenvolvimento de projetos pedagógicos com o uso das novas tecnologias**: descrição e fundamentos. In: VALENTE, José Armando; PRADO, Maria Elisabette B. Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância via Internet . São Paulo: Avercamp, 2011.

VEIGA, Ilma. Passos. Alencastro. (Org.) **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.

ZEICHNER, Kenneth M. PEREIRA, Julio Emilio Diniz. **Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, maio/ago. 2005.